



REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 21 – Número 42 – Dezembro / 2020

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

DEZEMBRO / 2020

O REINO, A IGREJA E O ESTADO SEGUNDO OSCAR CULLMANN

Dr.^{ando} Evandro Roque Rojahn

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)
ISSN 2526-4303 (ON LINE)
DEZEMBRO / 2020

O REINO, A IGREJA E O ESTADO SEGUNDO OSCAR CULLMANN

The Kingdom, the Church and the State according
to Oscar Cullmann

Dr^{ando}. Evandro Roque Rojahn¹

¹ Pesquisador de Teologia Política e professor. Autor do livro O Reino de Deus e a Missão da Igreja, além de dezenas de artigos sobre o conceito de Reino de Deus para a Teologia Política. Graduado em Arte, Letras, Filosofia e Teologia. Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento, Mestre em Leitura e Ensino da Bíblia e Doutorando em Educação pela PUCPR. Currículo completo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7810556561003076>.

RESUMO

A obra mais famosa de Cullmann “Cristo e o Tempo” retorna ao mercado brasileiro após décadas. Chega em momento oportuno, para ventilar o estudo de alguns temas importantes da Teologia Bíblica no campo acadêmico nacional. Em Cristo e o Tempo, Cullmann apresenta uma nova perspectiva sobre o Reino de Cristo. Seu esquema coloca a Igreja e o Estado, isto é, a totalidade dos poderes visíveis e invisíveis sob o Senhorio de Cristo. Mesmo sob o mesmo domínio, Igreja e Estado desfrutam de uma relação distinta com Cristo, o Rei. Essa nova concepção se apresenta como um forte argumento na luta para superar de vez a velha falácia de que Igreja e Estado, religião e política não se misturam.

Palavras-chave: Cristo. Reino. Igreja. Estado. Senhorio.

ABSTRACT

Cullmann’s most famous work “Christ and Time” returns to the Brazilian market after decades. It arrives at an opportune moment, to ventilate the study of some important themes of Biblical Theology in the national academic field. In Christ and Time, Cullmann presents a new perspective on the Kingdom of Christ. Its scheme places the church and the state, that is, the totality of the visible and invisible powers under the Lordship of Christ. Even under the same dominion, church and state enjoy a different relationship with Christ the King. This new conception presents itself as a strong argument in the struggle to overcome once and for all the old fallacy that church and state, religion and politics do not mix.

Keywords: Christ. Kingdom. Church. State. Landlord.

INTRODUÇÃO

Oscar Cullmann (1902-1999) apresenta uma perspectiva interessante sobre o Reino de Cristo. Ele não trata do Reino de Deus necessariamente, mas sua abordagem diz respeito apenas ao *regnum Christi*, isto é, ao reino de Cristo. Neste artigo será abordado a concepção dualista de Cullmann sobre esse Reino de Cristo. A obra mais famosa de Cullmann “Cristo e o Tempo” estava praticamente extinta no Brasil até o ano de 2020 quando foi trazido novamente ao mercado literário pela Fonte Editorial. É essa edição que foi utilizada para embasar este artigo. Infelizmente essa edição não é das melhores. Apresenta erros de ortografia, diagramação e a capa é simplória. Independente das falhas de editoração, a obra de Cullmann é atual e seu conteúdo da mais alta relevância para os estudantes de Teologia.

O primeiro ponto a ser abordado é a dualidade do Reino. A perspectiva de Cullmann apontará para uma dualidade entre o Reino de Deus e o Reino de Cristo. O esquema que será apresentada na obra de Cullmann modifica a perspectiva comum sobre o Reino de Deus ao abranger, em nossa opinião, adequadamente também a soberania de Deus sobre o Estado. O que facilitará e reforçará a concepção do Estado sob o domínio de Cristo, visto que conceber qualquer ambiente do universo como independente da soberania divina é violar sua onipotência.

No segundo tópico será apresentada a perspectiva da Igreja em relação ao centro que é Cristo. A forma como Cristo reina sobre a Igreja é distinta daquela por meio da qual ele reina sobre o Estado. Para trazer novamente o assunto a debate, a obra de Cullmann reposiciona a relação entre a Igreja e o Estado, rejeitando a posição do luteranismo tardio segundo a qual as coisas de Deus não podem se misturar com as coisas de César.

E para finalizar, no terceiro tópico apresentaremos o Estado sob o domínio de Cristo. Enquanto Cristo governa a Igreja por meio do amor e da misericórdia, os não-crentes são governados

por meio da lei. O mecanismo da lei não leva em consideração o aspecto sentimental, antes visa punir os maus e recompensar os bons. O Estado, mesmo em sua ignorância acerca de Deus, não está isento de sua submissão a Cristo. A distinção básica entre a Igreja e o Estado se dará necessariamente sobre o reconhecimento de Cristo como Rei. Na esteira do reconhecimento de Cristo como Rei está também inserida a função da Igreja diante do Estado. Sobre a Igreja recai a responsabilidade de proclamar que Cristo Reina sobre o universo.

1. O SENHORIO DE CRISTO

Na perspectiva de Oscar Cullmann, o Senhorio de Cristo diz respeito ao espaço/tempo que está sob o domínio de Cristo. Por isso o Reino de Cristo em Cullmann vai assumir uma perspectiva distinta. O Reino de Deus é uma realidade inaugurada, presente e futura, oposta ao poderio secular, contudo, Igreja e Estado assumem posições distintas. O Reino de Cristo não é apenas a Igreja, mas a Igreja e o Estado, contudo, o meio pelo qual Cristo reina em ambos é distinto.

135

1.1 OSCAR CULLMANN

Oscar Cullmann (1902-1999) foi um erudito neotestamentário, especialista em Teologia Bíblica. Nasceu em Estrasburgo, França, concluiu seu doutorado em 1930. Durante a maior parte de sua carreira, foi professor do Novo Testamento, História e Teologia na Universidade de Basileia, na Suíça e na Sorbonne de Paris.¹ Cullmann foi um dos pioneiros do movimento ecumênico do século XX. Entre 1938 e 1972 (quando lecionou em Basle) formou um centro de teologia ecumênica e promoveu encontros com teólogos católicos romanos e ortodoxos.³ Oscar Cullmann

1 GONZÁLEZ, Justo L. **Dicionário ilustrado dos intérpretes da fé**. Tradução de Reginaldo Gomes de Araújo. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 205.

3 CULLMANN, Oscar. **Das origens do Evangelho à formação da Teologia Cristã**. Tradução de Daniel Costa. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.

morreu em Chamonix, França, em 1999 aos 96 anos.

As obras de Cullmann dialogam com Albert Schweitzer, C. H. Dood, Rudolf Bultmann e com o pensamento católico.⁴ Foi na época em que lecionou na Universidade de Basileia que Cullmann iniciou o longo período de polêmicas teológicas com Rudolf Bultmann. A relação entre as obras de Cullmann e Bultmann ganhou importância no século XX, sendo que a leitura de Cullmann ajuda a entender Bultmann e vice-versa, não porque eles pensam de maneira semelhante, mas porque trataram das mesmas questões em um mesmo contexto histórico e sociocultural e porque ambos estavam preocupados em dar respostas às mesmas ansiedades do cristão contemporâneo, ainda que suas respectivas soluções sejam fundamentalmente divergentes.⁵

As obras de Cullmann traduzidas para o português são: A Formação do Novo Testamento (1994);⁶ Cristologia do Novo Testamento (2008);⁷ Das Origens do Evangelho à Formação da Teologia Cristã (2020);⁸ Batismo – Em Diferentes Visões (2013);⁹ e Cristo e o Tempo (2020).¹⁰ As obras que tratam do assunto deste artigo são Cristo e o Tempo e Cristologia do Novo Testamento. Pode-se dizer que são as obras mais abrangentes e que expõe a maturidade da teologia de Cullmann. No Capítulo II de Cristo e o Tempo, Cullmann trata da Soberania Universal de Cristo e a História da Salvação. Nesse capítulo ele apresenta a soberania de Cristo sobre o Estado e a Igreja. Na Terceira Parte de Cristologia do Novo

4 CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. Tradução de Daniel Costa e Daniel de Oliveira. São Paulo: Liber, 2001, p. 11.

5 CULLMANN, Oscar. **Cristo e o Tempo**. Tradução de Daniel Costa. 2.ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2020, p. 12.

6 Publicado pela Editora Sinodal. Disponível em: <<https://www.editorasinodal.com.br/produto/a-formacao-do-novo-testamento/67890>>.

7 Publicado pela Editora Hagnos. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Cristologia-Novo-Testamento-Oscar-Cullman/dp/8577420175>>.

8 Publicado pela Fonte Editorial. Disponível em: <<https://www.livrariasfamiliacrista.com.br/das-origens-do-evangelho-oscar-cullmann.html>>.

9 O batismo nas visões de Cullmann e Barth foi publicado pela Fonte Editorial. Disponível em <<https://www.livrariasfamiliacrista.com.br/batismo-em-diferentes-visoes-karl-barth-oscar-cullmann.html>>.

10 Publicado pela Fonte Editorial. Disponível em: <<https://www.livrariasfamiliacrista.com.br/cristo-e-o-tempo-oscar-cullmann.html?>>.

Testamento, Cullmann retoma o assunto da soberania de Cristo sobre a Igreja e o Estado, desta vez trata o assunto no Capítulo I ao discorrer sobre o *Kyrios*, título cristológico de Jesus. As duas obras, portanto, servem de fonte primária para abordar O Reino, o Estado e a Igreja na perspectiva de Cullmann.

1.2 A REGÊNCIA DO REINO

O Reino é sempre o Reino de Deus. Isso é abundantemente declarado no Novo Testamento.¹¹ No entanto, de acordo com João e Paulo, o Reino também é de Cristo.¹² Não há dois Reinos, mas o mesmo Reino de Deus é que está sob a Soberania de Cristo. Tal poder foi dado a Cristo pelo Pai durante sua primeira vinda¹³ e será devolvido ao Pai no final desta era, quando todos os inimigos de Deus forem, com efeito, vencidos.¹⁴ Até lá, Cristo é o Regente do Reino de Deus.¹⁵ É preciso ter em mente que Cullmann faz distinção temporal entre o Reino de Deus e o Reino de Cristo. O Reino de Deus remete àquela glória do paraíso que será estendida sobre toda a terra no final desta era. O Reino de Cristo é o Senhorio atual de Cristo sobre o Estado e a Igreja. Não se trata de dois domínios, isto é, um dualismo, mas de apenas um domínio sobre duas entidades distintas.

11 Mc 1.15; 4.26; 10.45; Mt 6.33; Lc 13.18-21,29; Jo 3.3-6; Rm 14.17; 1Co 6.9-11; Gl 5.19-21; etc.

12 Em João 18.36 Jesus declara três vezes “meu Reino”. Em Efésios 5.5, Paulo menciona o “Reino de Cristo e de Deus”.

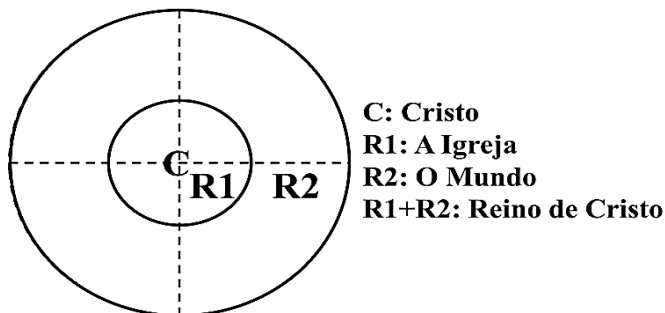
13 Jesus, depois da ressurreição, afirma: “é me dado todo o poder no céu e na terra”. Cristo é o Rei do universo.

14 Paulo declara isso em 1 Coríntios 15.24: “Então virá o fim, quando Ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, potestade e poder”.

15 CULLMANN, Oscar. **Cristo e o Tempo**. Tradução de Daniel Costa. 2.ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2020, p. 259.

1.3 O ESQUEMA DO SENHORIO DE CRISTO

Para elucidar a posição de Cristo, da Igreja e do Estado, Oscar Cullmann sugere o seguinte esquema:¹⁶



Como foi afirmado anteriormente, no primeiro advento Cristo recebeu o Reino sob sua regência, portanto, Cristo é o Rei do Universo. Significa que Cristo domina sobre toda a criação, e nada, absolutamente nada escapa do seu poder. Imaginar que algum aspecto da realidade não esteja sob o poder de Deus é diminuir sua soberania. Não há um milímetro do universo que não esteja sob o poder de Cristo.¹⁷

De acordo com Cullmann em Colossense 1.18,18 o apóstolo, depois de ter mencionado que “tudo foi criado por Ele e para Ele (v.16)”, as “coisas visíveis e invisíveis”, “tronos, soberanias, principados e potestades”, afirma que Cristo é o “cabeça do corpo, (i.e.) da Igreja”. Logo após (v.20),¹⁹ ele acrescenta que pelo sangue da Cruz de Cristo “reconciliasse consigo todas as coisas” na terra e no céu. Da mesma maneira, lemos em Colossenses 2.10 que “Cristo é o cabeça de todo principado e potestade”. A mesma ideia pode ser observada em Efésios 1.10,22. Assim, fica

¹⁶ CULLMANN, 2020, p. 234.

¹⁷ Chega-se a essa conclusão a partir de uma inferência dos textos de Mateus 28.18 e Filipenses 2.9-10.

¹⁸ Na obra aparece a citação de Colossenses 1.17. Possivelmente um erro de edição.

¹⁹ Na obra aparece o verso 19. Idem.

evidente que em Cristo estão congregadas todas as coisas e que Ele é o cabeça do mundo e da Igreja.²⁰

No entanto, é preciso atentar para algo explícito nas passagens mencionadas acima: Cristo é designado como o *Cabeça* da Igreja e do *Universo*, contudo, somente a Igreja é designada como *corpo* de Cristo sobre a terra.²¹ Essa perspectiva nos permite ter uma noção mais ampla da relação entre Cristo, a Igreja e o Mundo. A Igreja enquanto corpo de Cristo prossegue a obra do Senhor sobre a terra. É a partir da Igreja que Cristo reina sobre as coisas visíveis e invisíveis. De acordo com a passagem de Efésios 3.10 é “pela Igreja que a multiforme sabedoria de Deus” pode ser “conhecida dos principados e potestades nos céus”. A Igreja, portanto, está no coração da soberania de Cristo e, na medida que Ele se forma (Gl 4.19) nela, ela também reina com Ele (2Tm 2.12).

Por isso, a Igreja e o mundo não podem ser representados separadamente, isto é, justapostos.²² Daí a necessidade de representar o Reino de Cristo por meio de dois círculos concêntricos cujo centro é formado por Cristo. A superfície total (R1+R2) é o *regnum Christi*, o Reino de Cristo; a superfície do círculo interior é a Igreja (R1); a superfície compreendida entre o círculo maior e o menor é o mundo (R2).

No Reino de Cristo, já presente, os dois domínios, o da Igreja e o do mundo, estão submetidos a Cristo, mas eles ainda permanecem distintos, pois é somente no Reino de Deus que eles coincidirão,²³ quando Cristo terá conduzido a seu termo seu papel de Mediador.²⁴

20 CULLMANN, 2020, p. 232.

21 CULLMANN, 2020, p. 233.

22 Lado a lado, emparelhados como se fossem realidades passíveis de separação absoluta.

23 CULLMANN, 2020, p. 246.

24 1 Co 15.28.

2. A IGREJA SOB O SENHORIO DE CRISTO

A Igreja, apesar de estar no mesmo plano que o Estado, com relação a Cristo, está mais próxima ao centro. Isso significa que a Igreja, por ser composta de santos e justos, desfruta de uma relação diferenciada, pois, apenas ela é designada como corpo de Cristo. Na Igreja, Cristo reina por meio do amor e da misericórdia, enquanto no Estado a forma de governo é totalmente outra. A velha falácia de que Igreja e Estado não se misturam, deve ser revisitada aqui também.

2.1 A IGREJA

A Igreja, na perspectiva de Cullmann, é representada pelo círculo interior que se encontra mais perto de Cristo que o círculo exterior; e Cristo forma o centro comum.²⁵ A Igreja é o corpo de Cristo, isto é, a expressão visível do seu reino. Como dito anteriormente, Cristo é o cabeça do Estado e da Igreja, mas somente esta é corpo de Cristo e não aquele. Isso significa que Cristo reina na Igreja de forma distinta daquela em que reina no Estado. O Estado imagina – e anseia – um tipo de emancipação, isto é, parafraseando o salmo 2, “um sacudir de ataduras e um romper de cordas” com relação a Deus e ao seu Ungido. Significa que o Estado se recusa a reconhecer Jesus como seu Rei, como seu *Kyrios* e, ao mesmo tempo almeja ser independente de Deus e absoluto.

Em contrapartida, a Igreja, como entidade mais íntima de Cristo, reconhece este como seu Rei abertamente. Após a ressurreição e ascensão de Cristo, Pedro, ao discursar no dia de Pentecostes afirma, sobre Jesus, que “Deus o fez Senhor e Cristo”, isto é, Deus os fez *Kyrios* e Cristo.²⁶ A forma sutil, quase imperceptível com a qual Lucas encerra o livro de Atos, sugere que Jesus era anunciado entre os gentios como *Kyrios*,²⁷ isto é, como Se-

25 CULLMANN, 2020, p. 234.

26 At 2.36.

27 CULLMANN, 2001, p. 268.

nhor.²⁸ O Estado com suas forças visíveis e invisíveis²⁹ rejeitou Jesus abertamente ao passo que proclamou que seu único rei era César.³⁰ Aí reside exatamente a distinção na relação entre Cristo e a Igreja e entre Cristo e o Estado. A Igreja é formada apenas por pessoas regeneradas que reconhecem o Senhorio de Cristo e sua pertença a seu Reino. Por isso a Igreja é formada por Cristo e reina com ele. Dessa forma, a Igreja tem prioridade diante de Deus, por sua relação de intimidade com Cristo.

2.2 CRISTO REINA NA IGREJA

Certamente, o domínio interior é também formado de homens pecadores, mas esses homens creem na redenção por Cristo e, nessa fé, eles sabem que Ele reina sobre eles assim como sobre o mundo inteiro. Cullmann, em seu esquema, coloca Cristo exatamente no centro da Igreja, o que significa que esta é a entidade mais próxima de Cristo e que é por meio dela que Cristo se manifesta ao mundo.

George Eldon Ladd apontou, em sua Teologia do Novo Testamento, o erro grotesco na identificação do Reino com a Igreja.³¹ Como Cullmann não trata diretamente da forma como Deus reina sobre a Igreja, vale citar aqui também o ponto de vista de Ladd, que estudou as obras de Cullmann.³² Segundo Ladd, a Igreja é a comunidade do Reino, mas nunca o próprio Reino.³³ O Novo Testamento não iguala os crentes ao Reino.³⁴ A Igreja é a entidade que faz a vontade de Deus. A Igreja é composta de pessoas regeneradas, isto é, que nasceram de novo³⁵ para fazer

28 At 28.31.

29 Segundo Cullmann, representados visivelmente nas pessoas de Pilatos e Herodes.

30 Jo 19.15.

31 LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 149.

32 LADD, 2003, p. 95.

33 LADD, 2003, p. 149.

34 LADD, 2003, p. 150.

35 CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian do Amaral Nunes. São Paulo: Shedd, 2007, p. 197.

parte de uma nova realidade na qual é possível ter um relacionamento paternal com Deus. Somente na Igreja as pessoas estão livres da condenação que virá sobre mundo. Por isso, os crentes são chamados de salvos.

O Reino que estava próximo, de acordo com a pregação de Jesus, pode ser visto na realidade da Igreja. A Igreja é a entidade na qual Cristo Reina empregando sua realiza diretamente, pois a Igreja, nesse momento, é a única entidade que reconhece a Cristo como Rei. Cristo reina com amor e misericórdia somente na Igreja. Mesmo que os crentes ainda sejam pecadores e vacilantes, não pertencem mais à realidade do mundo, isto é, não seguem mais o fluxo dos costumes mundanos, mas aguardam a consumação desta era e o segundo advento. O Reino de Deus não funciona no vazio, é confiado a homens e funciona por meio de homens redimidos que, por intermédio de Cristo, já se entregaram ao governo de Deus. Esse grupo de pessoas redimidas que se entregaram a Cristo e o reconheceram como Rei, passaram a ser a Igreja e, dessa forma, a Igreja é um reino porque compartilha o governo de Cristo.³⁶

2.3 A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA E O ESTADO

A Igreja sabe de sua pertença a Cristo, diferentemente do Estado. No Estado reina a ignorância acerca de Deus. Tal ignorância é bem ilustrada por Paulo na passagem de 1 Coríntios 2.8, logo após mencionar (v.7) a sabedoria de Deus, oculta em mistério: “a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu, porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória”. A ignorância do Estado acerca de Deus é causada por um desinteresse consciente. O mundo não busca a Deus, por isso Deus decidiu buscar os que serão salvos no mundo. Os pecadores não são capazes de encontrar a Deus pelo mesmo motivo

36 LADD, George Eldon. **O Evangelho do reino**: estudos bíblicos sobre o reino de Deus. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2008, p. 125.

que os criminosos não são capazes de encontrar um policial: não o estão procurando!³⁷

A relação entre a Igreja e o Estado³⁸ é absolutamente oposta àquela do luteranismo tardio que defende a separação absoluta entre o Estado e a Igreja. Sabe-se que o intuito de Lutero era distinguir as coisas de “Deus” das coisas de “César”,³⁹ contudo, seu ponto de vista foi evidentemente ampliado e, de certa forma, deturpado ao longo do tempo. É evidente que, na perspectiva de Cullmann, a ideia de que o Estado e a Igreja não devem se misturar é excluída. Isso não significa que, em Cullmann, Igreja e Estado são uma e a mesma coisa, nem que são excludentes, mas que a relação entre ambos se dá pela proximidade com Cristo que está no centro.⁴⁰

A Igreja é o corpo de Cristo, o que indica que é por meio da Igreja que Cristo se manifesta visivelmente ao mundo, ao Estado. O Estado, por estar mais distante de Cristo, mas ainda dentro de seu domínio, é a expressão da hostilidade humana a Deus, isto é, o Estado é a personificação e a expressão visível da corrupção humana em todos os seus estágios. À medida que o Estado cumpre sua função de executar a lei, punindo os maus e recompensando os bons, ela faz a vontade de Deus. Quando, porém, o Estado resolve inverter os valores⁴¹ em uma tentativa de “se emancipar”, isto é, declarar-se independente de Cristo⁴², Deus destrói aquele império ou aquele governante. O caso de

37 Billy Sunday em WIERSEB, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento: Volume I, Pentateuco. Traduzido por Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p. 37.

38 Várias obras oferecem diversos pontos de vista sobre a relação entre a Igreja e o Estado. Por exemplo: LUTERO, Martinho. **Sobre a autoridade secular**. CALVINO, João. **Sobre o governo civil**. Tradução de Hélio de Marco Leite de Barros e Carlos Eduardo Silveira Matos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005; MALMESBURY, Thomas Hobbes de. **Leviatã**. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2015; AQUINO, Santo Tomás de. **Do reino e outros escritos**. Tradução de Carlos Nougé. São Luis: Resistência Cultural; Santo André: Armada, 2017.

39 CULLMANN, 2020, p. 249.

40 CULLMANN, 2020, p. 249.

41 Cf. Isaías 5.20: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo”!

42 Como no Salmo 2, por exemplo.

Nabucodonosor, dentre outros,⁴³ é um exemplo da atitude de Deus diante daqueles que são abatidos, pois “a soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda”.⁴⁴

O Estado só é preservado por Deus à medida que serve no espaço/tempo como entidade que abriga aqueles a quem Deus pretende salvar. Significa que Deus governará e “suportará” o Estado somente até o final desta era, após, os eventos finais desta era, o Estado será extinto e o Reino de Deus será composto exclusivamente de salvos e a antiga glória do paraíso será estendida a toda a terra,⁴⁵ naquilo que João, no Apocalipse, descreve como “Novo Céu e Nova Terra”.⁴⁶ Entre as duas entidades, o Estado e a Igreja, somente esta faz a vontade de Cristo na terra. Quando o Estado, em sua corrupção, persegue a Igreja, seja por meio de leis injustas que cerceiam a liberdade da Igreja, seja por meio de perseguição física, a Igreja está desobrigada de sua relação amistosa com o Estado. Em casos assim, desobedecer ao Estado passa a ser a ordem do dia. Na relação com Cristo a Igreja tem prioridade. Significa que a Igreja pode interferir positivamente no Estado, mas o Estado não pode se meter na Igreja.

3. O ESTADO SOB O SENHORIO DE CRISTO

Mesmo sem ter ciência disso, o Estado é parte do Reino de Cristo, portanto, está sob seu domínio. Cullmann defende a tese de “poderes invisíveis” como agentes por detrás da história do mundo, não como agentes do Reino de Cristo necessariamente.⁴⁷ Segundo Cullmann, a crença do judaísmo tardio segundo a qual todas as nações são governadas por anjos é largamente atestada, particularmente no livro de Daniel. Essa perspectiva também é atestada implicitamente na passagem de Filipenses

43 Herodes que morreu comido de bichos porque não quis dar glória a Deus, antes, quis a glória para si mesmo.

44 Pv 16.18.

45 CULLMANN, 2020, p. 246.

46 Ap 21.

47 CULLMANN, 2020, p. 238.

2.10 quando diz que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão “nos céus, na terra e debaixo da terra”. Certamente isso não se refere somente aos gentios, mas a todos os seres visíveis e invisíveis que se encontram em todas as dimensões espaço temporais. Essa crença nos faz compreender de que maneira o poder terrestre e palpável do Estado está submetido aos poderes angélicos deste gênero⁴⁸, isto é, eles estavam por detrás das autoridades que crucificaram a Cristo.⁴⁹

3.1 O ESTADO

Considerando que, segundo o esquema de Cullmann, o mundo é representado pelo círculo exterior, portanto, mais afastado de Cristo, mas semelhantemente sob seu domínio, essa segunda entidade pode ser chamada de Estado. O Estado, em sua ignorância, acredita ser uma entidade distinta e até superior à Igreja, contudo, está igualmente sob a soberania de Cristo e sob a soberania da Igreja. De acordo com a passagem de 2 Timóteo 2.12, “se sofrermos, também com Ele reinaremos”. Isso significa que, embora ambos estejam sob o domínio de Cristo, a Igreja, enquanto corpo dEle, reina com Ele, isto é, expressa sua realeza.

Esse esquema de Cullmann, no qual a Igreja está mais próxima do centro que é Cristo, portanto, reina com Ele, talvez tenha ganhado o prestígio do catolicismo romano, pois a noção de que a Igreja tinha proeminência sobre o Estado era frequente na teologia política medieval, principalmente em Tomás de Aquino. De fato, o esquema de Cullmann não sugere que a Igreja deva reinar sobre o Estado necessariamente, mas, em linhas gerais, essa concepção pode ser inferida. A Igreja e o Estado estão necessariamente sobre o mesmo Reino e é exatamente por isso que a Igreja deve se interessar por tudo o que se passa no mundo fora dos seus limites.

48 CULLMANN, 2020, p. 239.

49 A passagem de 1 Coríntios 6.3 também sugere que os poderes angélicos estão por detrás das forças do Estado terrestre.

3.2 CRISTO REINA NO ESTADO

O Estado, mesmo em sua ignorância, está posto sob a soberania universal de Cristo. Isso significa que, mesmo sem saber, o mundo, o Estado está submetido ao domínio de Cristo. A ideia de que o Estado está sob o domínio de Deus já estava presente no Antigo Testamento, principalmente em Daniel. No Novo Testamento a relação entre a Igreja e as autoridades do Estado (invisíveis e visíveis) deveria ser amistosa,⁵⁰ tendo em mente a função salvífica da Igreja, isto é, proclamar ao mundo, ao Estado, a soberania de Cristo.

A forma como Cristo reina sobre o Estado é distinta daquela por meio da qual Ele reina sobre a Igreja. Enquanto na Igreja Cristo reina pelo amor e pela misericórdia, no Estado Ele reina por meio da lei. É por isso que a lei é para os maus e não para os justos. Por isso mesmo os justos não temem a lei, pois estão sob um regime de amor e misericórdia. Segundo Paulo, em 1 Timóteo 1.9-10, “a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina”. O temor não é compatível com a fé verdadeira. A Igreja está sob o regime do amor. O autor de 1 João define a relação distinta entre Cristo e a Igreja e entre Cristo e o mundo na passagem de 4.18: “no amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor”.

A passagem mais clara acerca do domínio de Deus sobre as autoridades Estatais (invisíveis e visíveis) é apresentada por Paulo em Romanos 13.1-7. Paulo declara que “não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordena-

50 Esse tema é bem trabalhado por Wayne Grudem. Cf. GRUDEM, Wayne. **Política segundo a Bíblia**: princípios que todo cristão deve conhecer. Tradução de Suzana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2014.

das por Deus” e que a potestade “é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal”. Dessa forma, o Estado não é um deus⁵¹, mas uma entidade por meio da qual Cristo governa os não-crentes. A lei é o instrumento por meio do qual no Estado Cristo pune os maus e recompensa os justos.

3.3 O PAPEL DA IGREJA NO ESTADO

Na perspectiva de Cullmann a Igreja tem um papel definido e imprescindível sob o Senhorio de Cristo: a Igreja tem o dever de anunciar ao mundo inteiro que todos se encontram sob o Reino de Cristo quer pertençam ou não a Igreja. É exatamente pelo fato de a Igreja ser a única entidade que conhece a Cristo, que cabe a ela anunciar o Evangelho do Reino aos que, sem saber, estão igualmente submetidos, preenchendo a função que lhe está destinada.⁵²

Certamente Cullmann está correto a afirmar o papel da Igreja como proclamadora do Reino de Deus ao mundo, ao Estado, mas é devedor de maiores explicações sobre pontos importantes desta função. Faltam explicações sobre a ética da Igreja com relação ao Estado e maiores detalhes sobre a dualidade Igreja/Estado dentro do Senhorio de Cristo. Cullmann também acerta em fornecer um ponto de vista excepcional da dignidade do Estado em relação a Cristo. Segundo ele, o Estado está em uma posição de honra por estar sob o domínio de Cristo, mas essa dignidade é válida somente pelo fato de estar sob o domínio de Cristo, o que implica na tese de que o Estado viola a si mesmo e torna-se desonroso quando tenta se emancipar, isto é, tornar-se independente de Deus. Enquanto isso, somente a Igreja desfruta de uma realidade divina, pois somente ela reconhece Cristo como Rei.⁵³

51 Contrariando Hobbes na obra *Leviatã*.

52 CULLMANN, 2020, p. 234.

53 CULLMANN, 2020, p. 251.

A Igreja deve reconhecer a posição de honra do Estado e se submeter a ele, contudo, deve reconhecê-lo apenas como realidade provisória, pois, no final desta era, o Estado será totalmente absorvido pela Igreja. Para entender melhor a concepção de Reino, segundo Cullmann, é imprescindível ter em mente que o Reino de Cristo não é o Reino de Deus. O Reino de Deus sucederá no fim do Reino de Cristo.⁵⁴ No Reino de Cristo há uma dualidade, isto é, dois domínios, o da Igreja e o do Estado e, somente no Reino de Deus não haverá mais dois domínios, pois “Deus será tudo em todos”.⁵⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oscar Cullmann nos ofereceu uma perspectiva sobre o Reino que é capaz de contestar outros pontos de vista de diversos teólogos do nosso tempo. A distinção entre o Reino de Deus e o de Cristo apresentada por Cullmann como dualidade de entidades sob apenas um domínio, em nada contradiz a posição bíblica sobre o tema. Sabe-se que o conceito de Reino na Bíblia é estreitamente dependente da concepção da onipotência divina. Significa que, uma perspectiva do Reino de Deus que não leva em consideração a soberania universal de Deus é devedora de maiores explicações. Essa é exatamente a limitação da maioria das posições acerca do Reino de Deus.

Cullmann defende que Cristo recebeu, por sua morte e ressurreição, o poder absoluto sobre as coisas visíveis e invisíveis, sobre o universo como um todo. Dessa forma, a realidade como um todo está sob o Senhorio de Cristo. Segundo Cullmann, o *regnum Christi* durará até o final desta era, momento em que todos os inimigos de Deus serão efetivamente derrotados e então, o Reino será entregue ao Pai, que, então, será tudo em todos. Segundo Cullmann, o Reino nesta era é o Reino de Cristo e não o Reino de

54 CULLMANN, 2020, p. 255.

55 1Co 15.28.

Deus. A diferença entre ambos pode ser percebida nas entidades que estão sob seus domínios; sob o Reino de Cristo estão a Igreja e o Estado, portanto, salvos e não salvos, bons e maus, ímpios e justos vivem sob o mesmo domínio, mas no Reino de Deus, que se realizará no final desta era, quando a morte, o inferno e todos os inimigos de Deus forem vencidos, o Reino de Deus será composto, portanto, somente de salvos, de justos e santos.

Nesse momento Cristo é Rei e Senhor do universo. Ele governa a Igreja e o Estado. Significa que a ideia arcaica de separação total de Igreja e estado recebe aqui mais um golpe certo, vindo de um dos maiores teólogos do século 20. O fato de Cristo reinar sobre a Igreja e o Estado não significa que não haja distinção efetiva entre ambas as entidades. As passagens citadas no corpo deste artigo apresentaram Cristo como cabeça do Estado e da Igreja, contudo, desses dois, apenas sobre a Igreja é dito que é o corpo de Cristo. Significa que Cristo tem maior intimidade com o povo de Deus e que se forma nele e ele reina com Cristo. A Igreja, portanto, é governada por Cristo sob um regime de amor e misericórdia, pois é formada de pessoas regeneradas. O Estado, no entanto, vive sob as trevas da ignorância, acreditando em sua falsa moralidade, buscando emancipação e desejando ardentemente sua independência de Deus, atitude digna do riso e zombaria divinos.

O Estado está em uma posição de honra exatamente por estar sob o domínio de Cristo. Mas essa honra só é valorizada à medida que o Estado cumpre o seu papel de exercer a lei, punindo os maus e recompensando os justos. Qualquer forma de arrogância e altivez é julgada por Cristo, o legítimo Rei. O julgamento de Cristo sobre o Estado vem sob a forma de juízo, destruição, extinção de impérios, etc. A Igreja também tem um papel fundamental na realidade efetiva; proclamar aos não-crentes que Cristo reina. A posição de maior honra da Igreja se dá exatamente por seu conhecimento de Cristo e em reconhecê-lo como Rei do universo. Em tempos de ignorância quase dogmáti-

ca e repetição de ideias inócuas, o esquema de Cullmann chega para ventilar os estudos sobre o Reino, abrindo a possibilidade de sepultar de vez a falácia de que Igreja e Estado, religião e política não se misturam.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Santo Tomás de. **Do reino e outros escritos**. Tradução de Carlos Nougué. São Luis: Resistência Cultural; Santo André: Armada, 2017.

BÍBLIA, Português. **Bíblia de Promessas**. Almeida Revista e Corrigida; tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. São Paulo: King's Cross, 2020.

CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian do Amaral Nunes. São Paulo: Shedd, 2007.

CULLMANN, Oscar. **Cristo e o Tempo**. Tradução de Daniel Costa. 2.ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.

CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. Tradução de Daniel Costa e Daniel de Oliveira. São Paulo: Liber, 2001.

CULLMANN, Oscar. **Das origens do Evangelho à formação da Teologia Cristã**. Tradução de Daniel Costa. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.

GONZÁLEZ, Justo L. **Dicionário ilustrado dos intérpretes da fé**. Tradução de Reginaldo Gomes de Araújo. São Paulo: Hagnos, 2008.

GRUDEM, Wayne. **Política segundo a Bíblia: princípios que todo cristão deve conhecer**. Tradução de Suzana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LADD, George Eldon. **O Evangelho do reino: estudos bíblicos**

sobre o reino de Deus. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2008.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento.** Tradução de Degmar Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003.

LUTERO, Martinho. **Sobre a autoridade secular.** CALVINO, João. **Sobre o governo civil.** Tradução de Hélio de Marco Leite de Barros e Carlos Eduardo Silveira Matos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MALMESBURY, Thomas Hobbes de. **Leviatã.** Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2015.

ROJAHN, Evandro Roque. **O Reino de Deus e a Missão da Igreja.** Curitiba: ADSantos, 2018.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento: Volume I, Pentateuco.** Traduzido por Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

